Sermão de sexta-feira

٢٠٢٤/٢/٢ م ١٤٤٥/٧/٢١ هـ

Sua excelência

Dr. Sheikh AbdulMuhsin Ben Muhammad AlQasim

Imam e orador da nobre mesquita do Profeta

Com o título

A Ocorrência da Calúnia

a-alqasim.com

A Ocorrência da Calúnia [1]

Por certo, todos os louvores são de *Allah*, louvamo-LO, e pedimo-LO ajuda, e imploramo-LO perdão, e buscamos refúgio em *Allah* contra o mal de nossas almas e contra as nossas más obras, aquele a quem *Allah* guia, não terá descaminhador, e aquele a quem Ele descaminha, não terá guia algum, e testemunho que não existe deus senão *Allah*, só Ele, Ele não tem parceiro, e testemunho que nosso Profeta, Muhammad, é Seu servo e mensageiro, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, sua família e seus companheiros, de forma abundante.

Ammā ba'ad:

Temei a *Allah* – ó servos de *Allah* – como se deve temê-LO, e receai-O em segredo.

Ayyuha al-muslimūn:

Allah fez surgir as criaturas e comparou entre elas, e as melhores pessoas e as mais queridas por *Allah* são Seus Profetas, em seguida, os companheiros do nosso Profeta, Muhammad, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, e as melhores mulheres e as mais honradas perante *Allah* são as esposas dele, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, e a mais querida de suas esposas para ele, é a mãe dos crentes, Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela.

E o procedimento de *Allah* que foi estabelecido é: por certo, quem *Allah* ama, Ele lhe porá à prova, o Profeta foi questionado: **«Qual das pessoas é mais veemente em provação? Disse: Os Profetas, depois, os mais honrados, assim**

[1] Sermão dado na sexta-feira, dia 21 do mês de Rajab, do ano 1445 da hégira, na mesquita do Profeta.

sucessivamente». *[Narrado por Tirmizi],* e no sexto ano da hégira, os muçulmanos foram postos à prova com uma magnífica provação, *Allah* fez dela, uma tribulação para todo o povo até o Dia da Ressurreição; e isso porque o Profeta, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, depois de seu regresso da batalha de Banū Al-Mustaliq, estava com ele a Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, e quando se aproximaram de Medina, o Mensageiro de *Allah,* que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, notificou a partida, numa noite, então, ela levantou-se para realizar seu assunto, e caminhou até ultrapassar o exército, em seguida, dirigiu-se ao acampamento, e perdeu seu colar, e voltou para procurá-lo no lugar onde perdera, então, tiraram sua liteira e foram embora, e não perceberam a ausência dela na liteira, pela suavidade de seu peso – e liteira, é: um assento que se coloca por cima do camelo para as mulheres –, a Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, disse: **«E eu era adolescente, jovem»**, em seguida, ela encontrou o colar depois de avançar o exército, então, ela permaneceu em seu lugar; supondo ela que, por certo, eles perceberão a ausência dela e voltarão para ela, e seus olhos a venceram, então, adormeceu.

E o Companheiro, Safwān Ibn Al-Mu'attal, que *Allah* esteja satisfeito com ele, era dorminhoco, então, ficou para trás do exército, e quando amanheceu seguiu o exército, e viu o negrume de um ser humano dormindo, então, chegou até ele, e ei-la Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, e ele já havia visto ela antes da revelação do versículo do véu, então, deu-lhe de ombros com seu rosto e disse: por certo, somos de *Allah* e, por certo, a Ele retornaremos, e com o dito dele, ela acordou, disse ela: **«Então, cobri meu rosto com minha vestimenta, e juro por *Allah*, não falou comigo uma palavra sequer, e nem escutei dele**

uma palavra sequer, exceto seu dito[1]**»**, o Ibn Al-Athīr, que *Allah* tenha misericórdia dele, disse: «*E Safwān era valente, benigno, virtuoso*», então, fez ajoelhar seu camelo até que ela subiu, depois, foi adiante orientando o camelo até que alcançaram o exército, ao meio-dia, o Sheikh Al-Islam, que *Allah* tenha misericórdia dele, disse: «*E a viagem dela com ele era melhor que permanecer perdida*».

E quando o líder da hipocrisia, Abdullah Ibn Ubayy Ibn Salūl, viu o atraso da Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, para o exército, difamou a pura casa da profecia, e quando chegou em Medina começou a divulgar, a espalhar, a juntar e a separar a calúnia na honra da nobre, da casta, que *Allah* esteja satisfeito com ela.

E o discurso dos crentes, em geral, era:

﴿سُبۡحَٰنَكَ هَٰذَا بُهۡتَٰنٌ عَظِيمٞ﴾

"Glorificado sejas! Isto é formidável infâmia". ***[An-Nūr: 16]***, porque o que aconteceu não era uma dúvida, e apenas, uma mulher jovem perdeu sua companhia, o Al-Dhahabi, que *Allah* tenha misericórdia dele, disse: «*E sua idade, nesse dia, era doze anos*», então, um companheiro fez o bem para ela, e a devolveu para eles.

E quando a Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, chegou em Medina, queixou-se de uma doença que a afligiu, então, ficou em sua casa um mês, aproximadamente, enquanto ela não sabia nada do que é dito sobre ela, exceto que ela perdeu a gentileza do Profeta, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, para com ela, quando ficava doente, ela disse:

[1] Por certo, somos de *Allah* e, por certo, a Ele retornaremos.

«E suscitava-me dúvidas na minha enfermidade, por certo, não vi do Profeta, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, a gentileza que eu via dele quando eu ficava doente, apenas, entrava e saudava, em seguida, dizia – i.e.: para quem está junto dela –: **como essa está?»**.

E depois de ela se recoperar, um pouco, de sua enfermidade, Ummu Mistah, que *Allah* esteja satisfeito com ela, informou-lhe da declaração de donos da calúnia, disse ela, que *Allah* esteja satisfeito com ela: **«Acrescentei doença a minha doença»**, e quando o Mensageiro de *Allah,* que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, foi até ela, ela disse-lhe: **«Permites-me ir ter com meus pais? –** disse ela: **E eu, nesse momento, querendo certificar a notícia na parte deles –, e o Mensageiro de *Allah*, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, permitiu-me»**.

Então, cheguei até meus pais e eu disse para minha mãe: Ó mãe, o que as pessoas falam? E ela contou-lhe a notícia das pessoas, então, a aflição da Aisha intesificou-se com a difamação de sua castidade; porque algo mais precioso que a mulher possui depois de sua religião é sua honra, pois, ela é sua reputação e sua beleza, ela disse: **«Então, chorei por um dia e meio até que amanheci e as lágrimas não paravam de cair, e não dormia de tanta tristeza, e meus pais pensavam que o choro romperia meu figado»**.

E da grandiosidade desta difamação e infâmia, as mulheres crentes choraram, a Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, disse: **«E enquanto eles** – i.e.: os pais dela – **estavam sentados junto de mim e eu chorando, uma mulher do povo socorredor pediu-me autorização, e eu a autorizei, então, sentou-se chorando»**.

E quanto ao nosso Profeta, Muhammad, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, estava preocupado e calado, não falava com ninguém no que tange ao caso da calúnia, e a angústia intensificou-se sobre ele com a interrupção da revelação por um período de um mês, não lhe era revelado nada sobre aquilo, então, chamou Ali Ibn Abī Tālib e Ussāmah Ibn Zaid, que *Allah* esteja satisfeito com os ambos – e ambos eram dentre as pessoas mais familiarizadas da família da casa dele –, para lhes pedir conselho sobre a separação de sua família, e perguntou uma adolescente junto da Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, então, disse: **«Ó Barīrah, viste algo nela que te suscita dúvidas?»**, e perguntou a mãe dos crentes, Zainab Bint Jahsh, que *Allah* esteja satisfeito com ela: **«O que soubeste ou viste?»**, então, ninguém dentre eles a repreendeu com algo.

Depois, entrou junto da Aisha, e diante dela, estavam seus pais, em seguida, saudou e sentou-se, e ela pensou que, por certo, ele lhe alvissarará a mentira de donos da calúnia, ela disse: **«Então, o Mensageiro de *Allah*, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, testemunhou quando sentou e depois disse: Prosseguindo: Ó Aisha! Por certo, me alcançou sobre ti, isto e aquilo, se fores inocente, então, *Allah* vai te inocentar, e se cometeste pecado, então, implora perdão de *Allah* e volta-te arrependida para Ele, porque quando o servo reconhecer um pecado, em seguida, implorar perdão, *Allah* perdoar-lhe-á, e quando o Mensageiro de *Allah*, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, terminou seu discurso»**, e pelo aspecto assustador do que ela ouviu, disse: **«Minhas lágrimas secaram até que não sentia uma gota sequer»**.

E quando ela viu o assunto assim, recorreu a seu pai para lhe socorrer, então, disse-lhe: **«Responde, por mim, ao Mensageiro de *Allah*, que os elogios e a paz de *Allah* estejam**

com ele, disse: Juro por *Allah,* não sei o que dizer ao Mensageiro de *Allah,* que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele».

Em seguida, pediu a compaixão de sua mãe, então, disse-lhe: **«Responde, por mim, ao Mensageiro de *Allah,* que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, no que ele disse, disse: Juro por *Allah,* não sei o que dizer ao Mensageiro de *Allah,* que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele».**

Então, recorreu a Quem está no céu, e entregou seu assunto a Ele, e disse-lhes: **«Juro por *Allah,* com efeito, eu soube que, por certo, escutaram isso até que se estabeleceu em vossos âmagos e acreditaram, então, se eu disser-vos: Por certo, sou inocente – e *Allah* sabe que, por certo, sou inocente – com isso, não acreditariam em mim, e se eu reconhecer para vós o assunto – e *Allah* sabe que, por certo, sou inocente – certamente, acreditariam em mim, e por certo, juro por *Allah,* não encontro para mim e para vós um exemplo, exceto como disse o pai de Yūssuf:**

﴿فَصَبۡرٞ جَمِيلٞۖ وَٱللَّهُ ٱلۡمُسۡتَعَانُ عَلَىٰ مَا تَصِفُونَ﴾

Então, não me cabe senão uma bela paciência! E *Allah* me será O Auxiliador, acerca do que alegais. *[Yūssuf: 18]*, em seguida, virei-me e deitei-me na cama».

E quando ela era pretetora de sua religião, vigilante de sua castidade, ficou convencida da defesa de *Allah,* e pensou bem dEle, disse ela: **«e eu, juro por *Allah,* no momento, sabia que, por certo, sou inocente, e que, por certo, *Allah* me inocentará com minha inocência»**, então, *Allah* estava junto do pensamento dela, disse ela: **«Então, juro por *Allah,* o Mensageiro de *Allah,* que os elogios e a paz de *Allah* estejam**

com ele, não se moveu de seu lugar, e ninguém da família da casa saiu até que *Allah,* O Todo-Poderoso, revelou a Seu Profeta, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, então, quando o Mensageiro de *Allah,* que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, ficou satisfeito rindo, a primeira palavra que ele disse, foi: Exulta ó Aisha, ora, com efeito, *Allah* inocentou-te»,

E pela sua obediência a *Allah,* Ele a protegeu e a socorreu, e eternizou a menção de sua castidade, a Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, disse: **«Juro por *Allah,* não pensava ser descido, em meu caso, revelação que se recita, e certamente, o meu caso era mais desprezível em meu âmago que *Allah,* O Todo-Poderoso, falar sobre mim com uma ordem que se recita»**, então, *Allah* demonstrou a posição de Seu Mensageiro e da família de sua casa, junto dEle, e a dignidade deles sobre Ele, e Ele mesmo assumiu a defesa e a proteção deles, e emergiu para seu povo a aprovação de seu Senhor, e Sua atenção com assunto deles, e quanto ao líder da hipocrisia, que divulgou e espalhou a calúnia, *Allah* prometeu-lhe formidável castigo, *Allah,* Glorificado seja Ele, disse:

﴿وَٱلَّذِى تَوَلَّىٰ كِبۡرَهُۥ مِنۡهُمۡ لَهُۥ عَذَابٌ عَظِيمٌ﴾

E aquele que, dentre eles, se empenhou em ampliá-la, terá formidável castigo. ***[An-Nūr: 11]***.

Wa ba’ad, Ayyuha al-muslimūn:

É formidável perante *Allah* ser dito o que foi dito sobre a esposa de Seu Mensageiro, *Allah,* Exaltado seja Ele, disse:

﴿وَتَحۡسَبُونَهُۥ هَيِّنٗا وَهُوَ عِندَ ٱللَّهِ عَظِيمٞ﴾

E supúnheis simples, enquanto, perante *Allah,* era formidável. ***[An-Nūr: 15]***, e a hipocrisia na era do Profeta, apenas, era na profecia, o Ibn Al-Qayyim, que *Allah* tenha misericórdia dele, disse: *«Então, por certo, o Mensageiro de Allah, que os elogios e a paz de Allah estejam com ele, era o pretendido com malícias, e esta história é uma provação e tribulação para Seu Mensageiro, que os elogios e a paz de Allah estejam com ele, e para todo povo, até o Dia da Ressurreição; para elevar, com esta história, povos, e para rebaixar outros, com ela»*.

E a adversidade é acompanhada por alívio, e o crente alcança o bem com a provação, *Allah,* Exaltado seja Ele, disse:

﴿لَا تَحۡسَبُوهُ شَرّٗا لَّكُمۖ بَلۡ هُوَ خَيۡرٞ لَّكُمۚ﴾

Não suponhais que ela vos seja um mal. Mas vos é um bem. ***[An-Nūr: 11]***, e assim, era o final feliz da Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com ela, *Allah* revelou, sobre ela, versículos que se recitam, até o Dia da Ressurreição, e ela elevou-se sobre as mulheres com suas virtudes; o Profeta, que os elogios e a paz de ***Allah*** estejam com ele, disse: **«E, por certo, a virtude da Aisha em relação às outras mulheres, é como o Tharīd[1] em relação ao resto de comidas». *[Narrado por Al-Bukhāri e Muslim],*** e *Allah* dadivou-lhe com efusiva inteligência e uma astuta retenção, e uma ampla ciência, e as tradições proféticas que ela narrou do Profeta, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, são mais numerosas do que o que foi narrado dos sucessores bem guiados, tudo junto; pela ocupação deles e pela antecedência de seu falecimento, e não pela falta de obtenção de narração, na verdade, ela transmitiu para este povo um quarto de narrações da legislação islâmica, o Ibn Kathīr, que *Allah* tenha misericórdia

[1] Pão cortado, misturado com carne e molho.

dele, disse: *«Não houve nos povos alguém igual a Aisha, na sua retenção e na sua ciência, na sua eloquência e na sua mente, ultrapassou as mulheres de sua espécie, na ciência e na sabedoria, foi abençoada com a compreensão da jurisprudência islâmica, e com a memorização de poesia, e ela era um receptáculo das ciências da legislação islâmica»*.

E *Allah* tornou obrigatório para cada um o amor por ela, o Profeta, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, disse para Fātimah, que *Allah* esteja satisfeito com ela: **«Ó filha, não amas o que amo? Então, ela disse: Sim, disse: Então, ama esta».** – i.e.: Aisha –. ***[Narrado por Al-Bukhāri e Muslim],*** e, com efeito, o Profeta, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, faleceu entre sua região pulmonar e sua garganta, e no seu período, e na sua casa, e ela é esposa dele, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, na vida terrena e na Derradeira Vida, o Al-Dhahabi, que *Allah* tenha misericórdia dele, disse: «*Então, há distinção acima disso*»*?*

Busco refúgio em *Allah* contra o Shaytān, o amaldiçoado:

﴿وَمَن يَقْنُتْ مِنكُنَّ لِلَّهِ وَرَسُولِهِۦ وَتَعْمَلْ صَٰلِحًا نُّؤْتِهَآ أَجْرَهَا مَرَّتَيْنِ وَأَعْتَدْنَا لَهَا رِزْقًا كَرِيمًا﴾

E a quem de vós se devota a Allah e a Seu Mensageiro, e faz o bem, conceder-lhe-emos seu prêmio duas vezes, e lhe prepararemos generoso sustento. *[Al-Ahzāb: 31].*

Que *Allah* abençoe a mim e a vós com o grandioso Alcorão…

Segundo Sermão

Todos os louvores são de *Allah* devido a Sua bondade, e somente a Ele é direcionado o agradecimento devido a Sua orientação e dádivas. E testemunho que não existe deus senão *Allah*, só Ele, Ele não tem parceiros, como veneração do Seu estatuto, e testemunho que o nosso Profeta, Muhammad é Seu servo e mensageiro, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, sua família e seus companheiros de forma abundante.

Ayyuha al-muslimūn:

Allah exortou os crentes depois da ocorrência da calúnia com exortações, elas são regras na manutenção de honras,

﴿يَعِظُكُمُ ٱللَّهُ أَن تَعُودُواْ لِمِثۡلِهِۦٓ أَبَدًا إِن كُنتُم مُّؤۡمِنِينَ﴾

Allah* exorta-vos a jamais reincidirdes em algo igual a isso, se sois crentes.** ***[An-Nūr: 17].

E das exortações, está: Não se conjeturar aos donos do bem e da castidade, exceto o bem, *Allah,* Glorificado seja Ele, disse:

﴿لَّوۡلَآ إِذۡ سَمِعۡتُمُوهُ ظَنَّ ٱلۡمُؤۡمِنُونَ وَٱلۡمُؤۡمِنَٰتُ بِأَنفُسِهِمۡ خَيۡرٗا وَقَالُواْ هَٰذَآ إِفۡكٞ مُّبِينٞ﴾

Que, tão logo a ouvistes, os crentes e as crentes houvessem pensado bem deles como de si mesmos, e houvessem dito: "Esta é uma evidente infâmia!". ***[An-Nūr: 12]***.

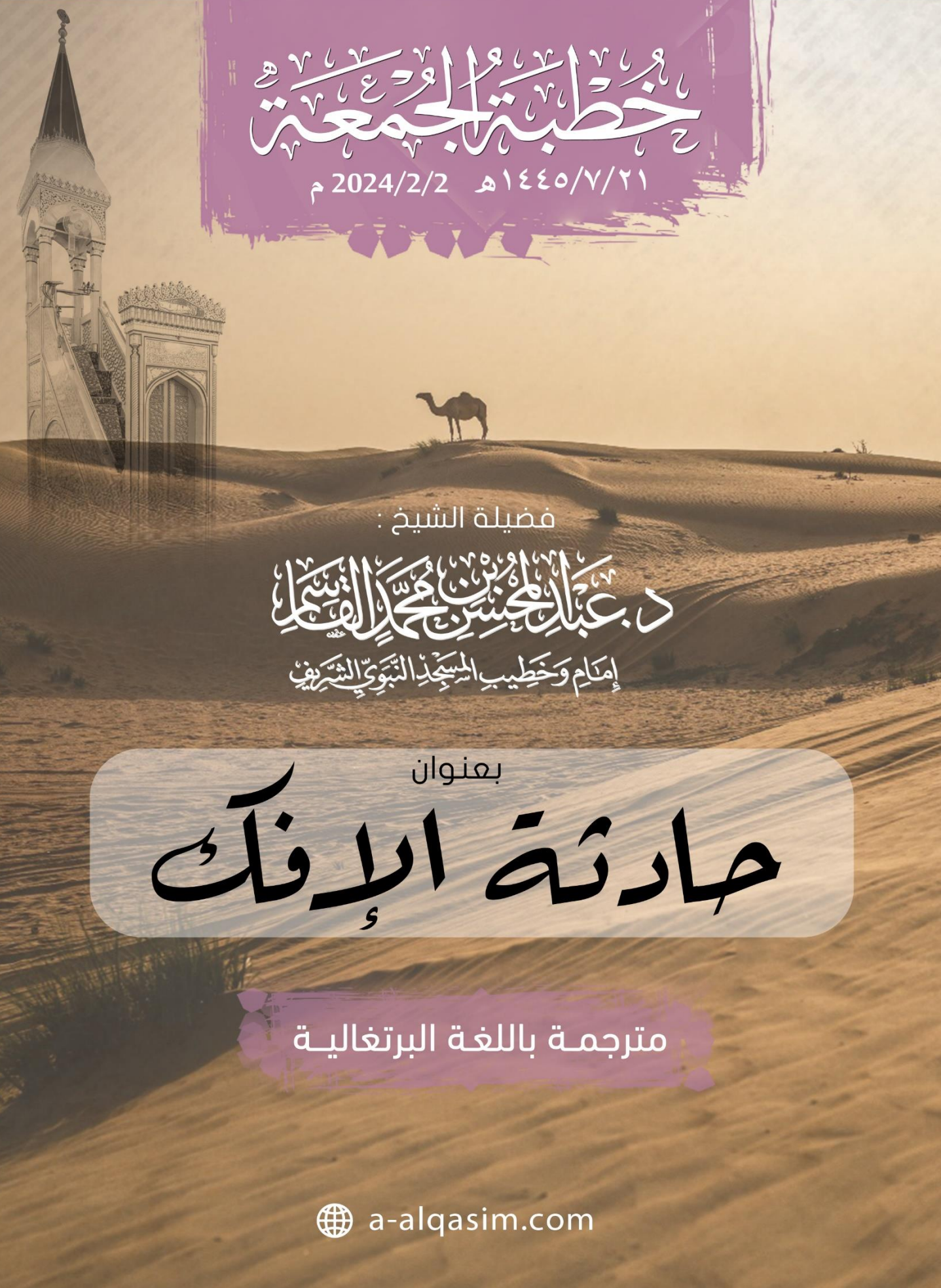
E se conectar algo com âmago, de vários pensamentos falsos, de sussurro ou imaginação, então, não se deve falar, *Allah,* Exaltado seja Ele, disse:

﴿وَلَوْلَآ إِذْ سَمِعْتُمُوهُ قُلْتُم مَّا يَكُونُ لَنَآ أَن نَّتَكَلَّمَ بِهَٰذَا﴾

E que, tão logo a ouvistes, houvésseis dito: "Não nos é admissível falarmos disso". ***[An-Nūr: 16]***; e quando o Profeta, que os elogios e a paz de *Allah* estejam com ele, perguntou a Zainab Bint Jahsh sobre a Aisha, que *Allah* esteja satisfeito com as ambas, *Allah* protegeu-a com piedade e disse: **«Ó Mensageiro de *Allah,* protejo meu ouvido e minha vista, juro por *Allah,* não sei nada sobre ela exceto o bem».**

E quem proteger seu ouvido e sua língua das honras de muçulmanos; alcança a felecidade, a integridade do peito e o agrado do Senhor dos mundos.

Em seguida, saibam que *Allah* vos ordenou a invocarem elogiO e paz dEle sobre Seu profeta…


خطبة الجمعة
٢١/٧/١٤٤٥هـ 2024/2/2م
فضيلة الشيخ :
د. عبد المحسن بن محمد القاسم
إمام وخطيب المسجد النبوي الشريف
بعنوان
حادثة الإفك
مترجمة باللغة البرتغالية
a-alqasim.com